

A EDUCAÇÃO LITERÁRIA ***hic et nunc...***

Cristina Nobre – CIID | ESECS | IPL

III Encontro Nacional de Educação Básica: <http://cms.ua.pt/iiieneb/>

Formação de Educadores e de Professores do 1.º e 2.º CEB

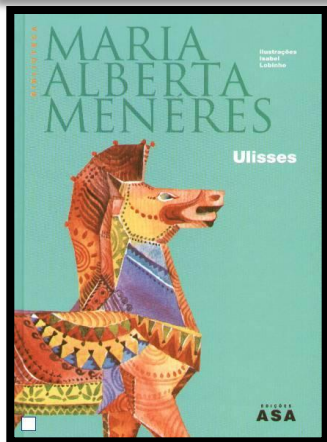
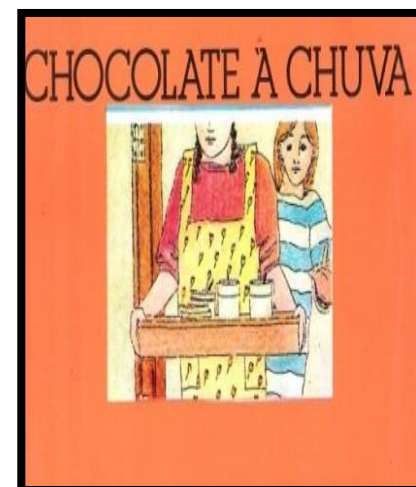
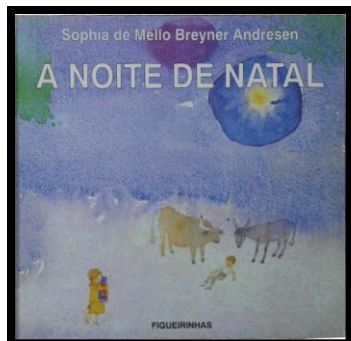
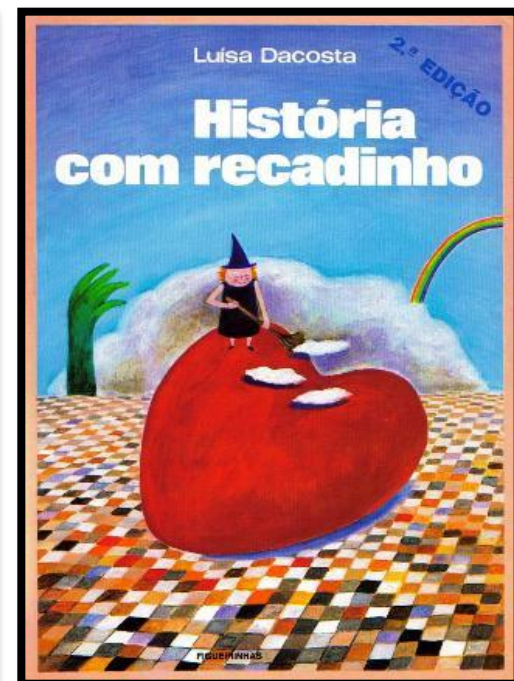
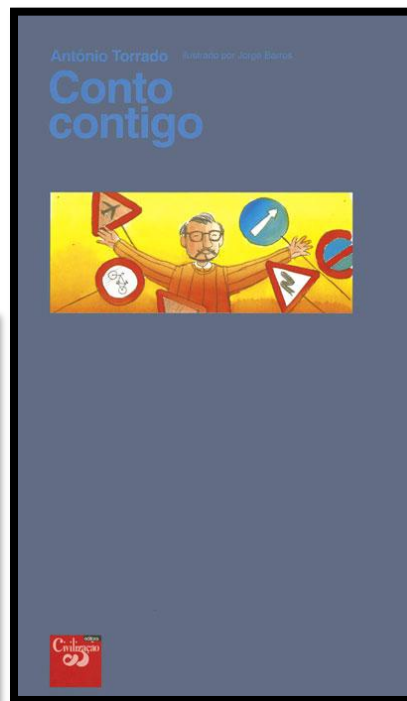
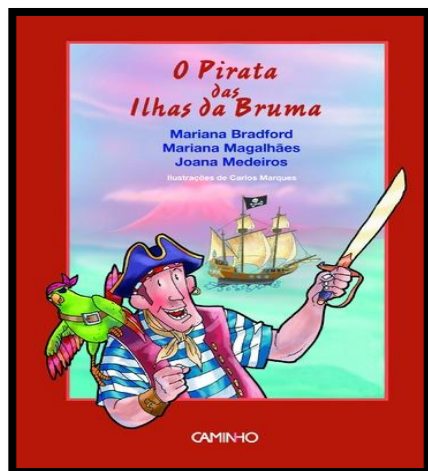
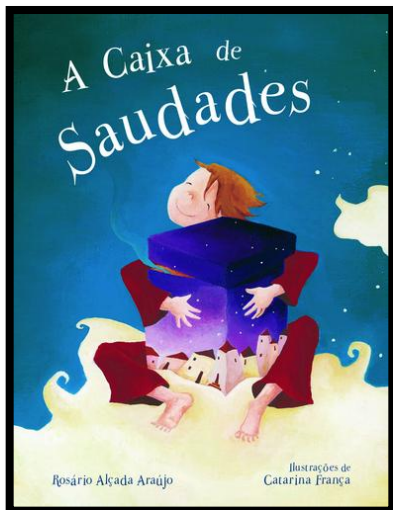
12 e 13 de Outubro de 2012

Departamento de Educação / Universidade de Aveiro

OBRAS SELECIONADAS pelos estudantes do
Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico
na ESECS | ano letivo 2011-2012 |
UC - TEORIA DA LITERATURA

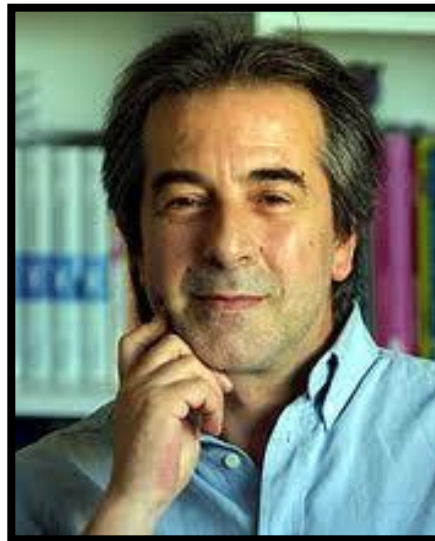
- Alice Vieira com *Chocolate à Chuva* 1982 | *Rosa, minha irmã Rosa* 1979;
- Sophia de Mello Breyner Andresen com *A Noite de Natal* 1960;
- Luísa Dacosta com *História com recadinho* 1986;
- Rosário Alçada Araújo com *A caixa de saudades* 2003;
- Álvaro Magalhães com *Um segredo mal guardado* 1988;
- António Torrado com *Conto contigo* 1976;
- Maria Alberta Menéres com *Ulisses* 1972;
- Mariana Bradford, Mariana Magalhães e Joana Medeiros com *O Pirata das Ilhas de Bruma* 2006

OBRAS SELECIONADAS em relação simétrica com PNL



DADOS BIOGRÁFICOS E BIBLIOGRÁFICOS DOS AUTORES

A importância de sustentação da | ancoragem na História da Literatura...



O LIVRO INFANTIL COMO COMPONENTE PICTÓRICA
A essencialidade da ilustração no quadro da interpretação...

**Análise do conto “A noite de Natal”
de Sophia de Mello Breyner Andresen**

Ilustrações de Júlio Resende

Tipo de documento: Livro infantil

Editora: Figueirinhas Local: Porto

Área temática: A inocência, a amizade, a solidariedade

Unidade Curricular de Teoria da Literatura

Mestrado em Ensino no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico

Docente: Cristina Nobre

Discentes: Rita Gomes e Telma Bugalhão

LEITURAS PARCIAIS E LEITURAS INTEGRAIS, TABELAS DE REGISTOS

O núcleo da **PERSONAGEM** no quadro da interpretação (características físicas e psicológicas) e representação por imagens...

Propostas Pedagógicas

- ❖ Primeira atividade: **Leitura parcial do texto**, e continuação do mesmo por parte dos alunos, em grupos de trabalho.
- ❖ Segunda atividade: Continuação da **leitura integral** da obra. Preenchimento de uma **tabela de registo**, por parte dos alunos, relativamente às **caraterísticas físicas e psicológicas das personagens**.
- ❖ Terceira atividade: **Construção plástica das personagens da obra**, considerando os aspetos apontados pelos alunos.



O ESTRUTURALISMO | SEMIÓTICA e as CATEGORIAS DA NARRATIVA

O espaço ficcional no quadro da interpretação...

ESQUEMA

NÍVEL EXTRADIEGÉTICO

NARRADOR

LEITORES

NÍVEL DIEGÉTICO

1. Apresentação da protagonista da história
2. Reação das outras bruxas
3. Abandono do reino das bruxas
 - 3.1. Inadaptação ao seu meio

REINO DAS BRUXAS

4. Aventura da bruxinha e contacto com a natureza (descoberta da sua beleza; contacto com o reino dos homens)
 - 4.1. Viagem da bruxinha pelo mundo dos homens (reação dos outros ao encontrar a bruxinha)
5. Solução: invisibilidade

REINO DOS HOMENS

O Pirata das Ilhas da Bruma

Mariana Bradford
Mariana Magalhães
Joana Medeiros

Ilustrações de Carlos Marques



CAMINHO

A INTERTEXTUALIDADE | O DRAMA e a História | Geografia no quadro da interpretação e dramatização...

Nível metadieético

- 1- Ataques aos Açores
- 2- Vida dos habitantes do arquipélago
- 3- Acalmia dos ataques

Nível dieético

- 1- Chegada:
 - 1.1- avistamento do arquipélago dos Açores;
 - 1.2- tempestade;
 - 1.3- naufrágio.
- 2- Vida na ilha:
 - 2.1- primeiro contacto com Leonor;
 - 2.2- quotidiano do pirata na ilha;
 - 2.3- pedido de casamento;
 - 2.4- recusa do casamento por parte do pai;
 - 2.5- oferta de Laplace ao pai de Leonor;
 - 2.6- casamento.
- 3- Partida:
 - 3.1- viagem do casal;
 - 3.2- lenda.

A PARATEXTUALIDADE | ILUSTRAÇÃO

e as possibilidades de expressão criativa abertas pela narrativa – competências múltiplas de atuação nos vários géneros

Sequência de atividades

- 1.º Momento
- Análise dos aspetos **paratextuais**;
- Análise das **imagens** e **criação de uma história** com base nas mesmas.
- 2.º Momento
- **Partilha oral** dos textos criados;
- **Leitura em voz alta** da história;
- Questionamento oral sobre a mesma;
- Criação de **um final** para a história.
- 3.º Momento
- Leitura do texto dramático;
- **Dramatização.**



A PEDAGOGIA DA EXPRESSÃO | CRIAÇÃO e as possibilidades de expressão criativa abertas pela narrativa – apoios metodológicos e organizacionais...

Análise estrutural do conto de Álvaro Magalhães.

O segredo mal guardado

Para esta história temos algumas SUGESTÕES DE ATIVIDADES para alunos do 3.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A sequência de atividade que propomos divide-se em cinco fases.

1. Na primeira fase escreve-se o **título** “O Segredo Mal Guardado”, no quadro. Seguidamente, pede-se aos alunos para **imaginarem/ desenharem numa folha A4 lisa uma possível capa para a história**, tendo apenas como base o título.
2. Numa segunda fase fazer um **“Brainstorming” através do título.**
3. Para que os alunos não percam o raciocínio da sua eventual história, é-lhes facultado **grelha**

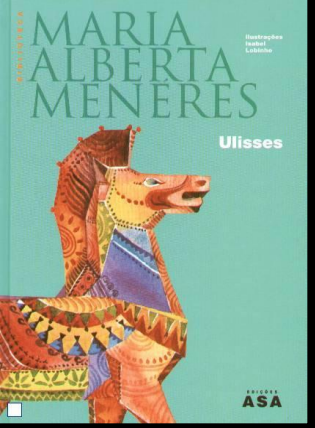
3. Na terceira fase, propõem – se aos alunos, que com ajuda da grelha, **construam uma história**.
4. Depois de todos os alunos terem redigido a sua história, o professor lê a história original aos alunos. O professor **apresenta o livro** nomeando o autor, mostrando a capa, o título e as ilustrações que se encontram na história, esta será a quarta fase.
5. Na quinta e última fase, já com as correções ortográficas feitas das histórias, constrói-se **um livro com as histórias de todos os alunos, incluindo as capas que desenharam**.

Quem?	O quê?	Onde?	Quando?	Como?	Porquê?	Fim /Conclusão

O DESCONSTRUCIONISMO | A AMBIGUIDADE e as dificuldades de mobilizar as plurivalências de sentido nos níveis de escolaridades fundacionais...

Observações finais

A teoria da literatura tem uma perspetiva sobre este tipo de textos, onde se tenta demonstrar as dificuldades/impossibilidades de qualquer teoria que procure definir o sentido de modo unívoco, ou seja, onde se guardam segredos em mealheiros com fechadura e onde os procuram em espaços físicos e concretos. Pretende-se aqui definir a corrente da teoria literária em que este conto se pode analisar, e tendo em conta as suas características e o seu método de leitura e interpretação consideramos que o Desconstrucionismo é o mais adequado. No entanto, **em contexto de 1.º ciclo este conhecimento não será necessário aquando da abordagem deste conto.**



A EDUCAÇÃO LITERÁRIA *hic et nunc* | A NORMATIVIDADE e as propostas didáticas ligadas a vários intertextos | redes...

PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA A OBRA ULISSES

Atividades antes da leitura da obra

- Pesquisa sobre **vida e obra da escritora** Maria Alberta Menéres e apresentação de um pequeno **texto escrito biográfico** que se colocará no mural da sala.
- Pesquisa **sobre vida e obra de Homero** e escrita de um pequeno texto biográfico que se colocará no mural da sala.
- Observação e registo das **caraterísticas do livro *Ulisses***.
- Pesquisa e registo da **cultura, civilização e mitologia gregas**.
- Visionamento do **filme "Odisseia" (1997), de Andrei Konchalovsky**, que retrata as aventuras de Ulisses.

Atividades durante a leitura da obra

- Responder às perguntas de um **guião de leitura**. (Neste guião serão ainda apresentadas algumas propostas de trabalho relacionadas com o episódio em análise e que permitem aos alunos desenvolver conhecimentos relativos a outros conteúdos constantes do programa do 6.º ano na área da expressão escrita, como a **carta** e o **reconto**)
- Marcar num **mapa** os locais por onde Ulisses passou ao longo da sua viagem, desde o momento que saiu de Ítaca. Afixar o mapa no mural da sala dos alunos.

Atividades para depois da leitura da obra (em grupo)

- Elaborar uma **banda desenhada** que ilustre todos os acontecimentos da obra Ulisses, de Maria Alberta Menéres.
- Cada grupo poderá **representar** um episódio da história e, no final, juntar os trabalhos de todos os grupos, numa única **banda desenhada da turma**.
- **Dramatizar** os momentos mais importantes da narrativa e apresentar a mesma à **comunidade escolar**.
- Preparar um **painel de desenhos sobre pormenores da história**. Por exemplo: o saco dos ventos; a erva da vida; a ovelha negra que Ulisses levou para a ilha dos Infernos; o Cérbero, o cão das três cabeças;...

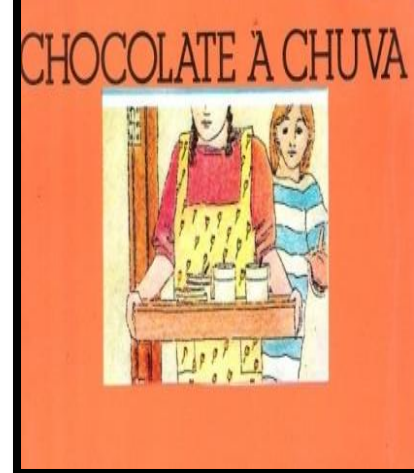


A EDUCAÇÃO LITERÁRIA *hic et nunc* | A escrita autobiográfica Seremos todos escritores?...

Atividade pedagógica

- Um aluno, de forma individual, escreve o **diário** da Rosa, sendo ela uma menina de 9 anos. Nesse diário os alunos terão de descrever a vida da Rosa nomeadamente os seus sentimentos e aventuras, bem como a sua ligação efetiva com a sua irmã Mariana, uma jovem que agora tem 18 anos.
- Assim que os alunos terminarem o diário, coloca-os num BAÚ, que se chamará: **pedaços da vida de Rosa**. Todos os dias um aluno, escolhe no baú e de forma aleatória, um diário para ler a turma

A EDUCAÇÃO LITERÁRIA *hic et nunc* **| As recolhas patrimoniais** **Seremos todos escritores de uma memória?...**



Provérbios e adivinhas

Num dos primeiros momentos deste romance juvenil, uma das personagens diz algumas adivinhas para os colegas descobrirem. Partindo deste momento do livro, poderá ser feito **um inventário das adivinhas que os alunos conheçam, bem como **de provérbios ou expressões populares**, que devem ser explorados. Neste levantamento os alunos podem recorrer à pesquisa **em casa junto da família** e fazer-se **um livro de turma** com tudo o que os alunos conseguiram, podendo preparar-se uma divulgação dos mesmos a toda a escola. Partindo dos provérbios podem também ser realizadas tarefas criativas, reinventando estas expressões e acrescentando-lhes uma maior originalidade.**



Aplicações Pedagógicas Tarefa 1 – Contar de novo

A partir do excerto apresentado, propor aos alunos que **recontem e/ou recriem uma história de tradição oral** que tenha sido importante para eles. A sua reprodução poderia, por exemplo, consistir **na transposição da história para o séc. XXI**, ou na narração de outras versões dos factos, etc.

Com esta proposta espera-se que os alunos desenvolvam competências de escrita, a par da sua criatividade.

“(…) o combinado
entre nós dois
é que, se eu te conto a história,
tu a vais contar
depois.
Leitor amigo,
cedo-te este enredo
este brinquedo, este segredo antigo.
Não o guardes!
Conto contigo.” (p.24).

Tarefa 2 – Observar e imaginar

“De qualquer nada
inventa-se uma história
para ser contada

Vamos por uma rua
com os nossos pensamentos
e vemos um sinal
que nos faz sinal
para estarmos atentos
à história que tem dentro.” (p.19).

Propor aos alunos que, em grupos, concebam **uma dramatização que conte a história de um objeto utilizado no seu dia-a-dia.**

Com esta tarefa espera-se que os alunos desenvolvam a sua criatividade, assim como competências de expressão dramática e expressão oral.

A EDUCAÇÃO LITERÁRIA *hic et nunc*

| A família e os afetos, sentimentos, emoções

3.º atividade

Áreas: Expressão e Educação Plástica; Estudo do Meio e Português

Material: Caixas de plástico; pacotes de leite; tesoura; cola; tintas; pincéis;

Tempo: 90 min. (realização da caixa de saudades)

Objetivos:

- Construir uma “caixa de saudades” com os materiais disponibilizados
- Decorar a sua “caixa de saudades” com diferentes técnicas (pinturas; materiais
- Produzir um discurso coerente em que expresse os seus sentimentos e emoções
- Interpretar pontos de vista diferentes
- Relatar a experiência que está a ser realizada em casa, com a família

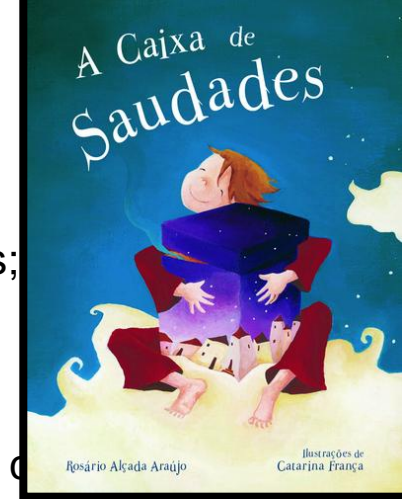
Descrição da atividade

Os alunos constroem a sua caixa de saudades, ao seu gosto, com materiais como: caixas de cartão; caixas de plástico; pacotes de leite; tesoura; cola; tintas; pincéis; jornais/revistas (e outros materiais recicláveis que tenham trazido de casa).

O professor ajuda os alunos na construção das suas caixas, no entanto, é de salientar, que as caixas serão ao gosto de cada aluno, portanto, o professor não poderá interferir na criatividade dos alunos e dar a sua opinião de como construiria a sua caixa de saudades.

Os alunos levarão a sua caixa para casa, a tarefa de cada um será colocar a caixa num lugar visível em casa, onde será o “cantinho das saudades”. Quem viver com os alunos participará a tarefa de, **sempre que sentirem saudades de algo ou alguém colocarão um papel a descrever o que sentem, dentro da caixa de saudades**. A caixa terá de ser cuidada pelo aluno, e pelas pessoas que vivem com ele, tal como o Dinis, personagem principal da obra *A Caixa de Saudades*, cuidava da sua, a memória.

Todas as semanas, na sexta-feira, os alunos terão um tempo reservado para contarem para a turma como está a correr a sua atividade em casa, e como estão a cuidar da caixa de saudades.





A EDUCAÇÃO LITERÁRIA *hic et nunc...*

Atravessamento e contágio de fronteiras tradicionais das áreas das humanidades

This article does not focus upon the aesthetic function of emotion in a literary or artistic work; rather, it addresses its absence in the meta-language that we use to analyse and discuss such cultural phenomena. For although emotion has been valued as an essential component of knowledge in some epistemological contexts, the overwhelming dominance of the scientific paradigm in the English-speaking world today means that scholarly texts produced across the disciplinary spectrum are expected to espouse a kind of prose that is, apparently, objective, neutral and entirely rational. That is to say, emotion seems to have no place in modern English academic prose, even in the humanities.

Karen Bennett (2012) "Emotion in scholarly discourse: denial, deconstruction, reinstatement" in Costa, F. Gil & Furão, Igor (org)

Estética das emoções, Húmus ed, Lisboa: 271.